

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avanço

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua da Paz — Quinta do Loureiro

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ANIBAL CRUZ

CACIA — Telef. 91118

## A caminho da ruína

**E**STAMOS vivendo uma época turbulenta, confusa, como se estivessemos perdidos num deserto, sem um ponto determinante para seguirmos ao encontro do lugar ao qual nos destinamos.

A's vezes chegamos a supor que o mundo está em chamas e só para além do horizonte nos poderemos colocar a salvo das labaredas que não se bifurcam, convergindo todas para o lugar onde nos encontramos, sem que possamos fugir sem o perigo de ficarmos carbonizados.

Ninguém é capaz de saber o que o futuro nos reserva. Não há sábios, não há profetas com capacidade para nos dizerem, com veracidade, o que será desta geração e de quantas hão-de vir, se não houver uma derrocada que transforme em montões de cadáveres todos os seres que existem sobre a terra.

Nos tempos recuados em que a inteligência não estava tão desenvolvida, a cultura era quase monopolizada, admitia-se que a humanidade se encontrasse atónita, sem saber o que queria nem para onde desejava seguir.

Afinal o homem desenvolveu a inteligência, colocando-a ao serviço da ciência, o que o levou a descobrir e profundar os mistérios dos elementos que compõem o céu, a terra e o mar, mas julgamos que avançou depressa de mais.

Nada fez para a realidade do puro humanismo e fazendo-se inimigo do próximo fez-se inimigo de si próprio, para confirmação do axioma que nos diz ser o *homem lobo do homem*.

Abandonando as boas virtudes, saindo do caminho que poderia levá-lo ao Eldorado, onde se encontra a perfectibilidade humana, mudou de direcção e entrou nos caminhos onde se encontram as figuras do mal: a ambição, o egoísmo, a inveja e tudo mais que tem ocasionado a loucura da humanidade que revolucionou o mundo inteiro, sem que ninguém chegue a compreender-se a si próprio.

O mundo ficou transformado numa fogueira infernal; as invisíveis chamas aqueceram mais o cérebro da pobre humanidade, que parece ter enlouquecido, perdendo a noção do que quer e não sabe para onde deve seguir. Daqui resultou a confusão, o alvoroço, sem que ninguém se entenda, a não ser os gananciosos, que querem

PELO  
*Capitão Mantas Massano*

ser maiores do que o mundo e mesmo assim pretendem caber dentro dele.

Os tumultos, a desordem, a indisciplina tomaram maior incremento, espalharam-se em todos os cantos do globo, tal como se estivessemos a viver num mundo estranho, desconhecido, formado por seres humanos, onde não entrassem sequer uns simples lampejos da luz da civilização.

Podem as pessoas de esclarecida inteligência empregar as suas doutrinas para o entendimento mútuo das camadas sociais; *arrancar* do Novo Testamento as palavras que *Jesus Cristo* lançou ao mundo para que nos amássemos uns

(Conclui na 2.ª página)

## DO ALTO DA SERAFINA

— PEDAÇOS DA NOSSA HISTÓRIA

Com a fé patriótica que nos anima, continuamos a descrever o que foi a expedição de D. Sebastião a África.

Governava então a praça de Ceuta o marquês de Vila Real. O rei ia cheio de bélicos ardores, de impetuosos desejos de guerrear, mas chegado a Ceuta, teve de resfriar esses desejos e ardores, porque os mouros atemorizados com a chegada do rei de Portugal não se atreveram a tentar a mais simples escaramuça. O rei e os seus fidalgos, à falta de inimigos para combater, passaram todo o tempo que ali estiveram em caçadas e montarias. Assim, como o inimigo não aparecesse em Ceuta, D. Sebastião como qualquer herói moderno, ali procurá-lo a Tânger. Porém, ali foi-lhe um pouco mais propícia a sorte. O emir de Marro-

cos mandara o governador de Mequiner com algumas tropas ver o que era o exército do rei de Portugal.

D. Sebastião não podia ter melhor ensejo para satisfazer as suas ambições guerreiras, tão depressa viu as tropas mouros atirou-se a elas como Santiago. Podem chamar-lhe leviano, fanático e insensato, mas o que ninguém lhe pode chamar é covarde, por que todo o seu mal, o seu grande defeito, foi ser valente, as boas qualidades em excesso tornaram-se logo más, pois nessa pequena escaramuça praticou heroicas façanhas e fê-las praticar aos seus soldados, animados e incitados pelo exemplo e pela presença do seu juvenil rei. Os mouros, porém, não tinham ido para combater: — iam somente para observar quais eram as forças que acompanhavam o rei de Portugal e acharam que tinham cumprido bem de mais a sua missão; não tinham só visto o exército português, tinham-no experimentado e mal puderam tratar de se safar.

D. Sebastião atribuiu essa fuga precipitada dos mouros ao terror que incutia a sua presença. A alta ideia que tinha de si, do prestígio do seu nome e da força das suas armas aumentou consideravelmente, ao mesmo tempo que aumentava também o desprezo e a desconsideração que tinha pelos inleis, e desse momento em diante a ideia de ser conquistador de Marrocos, arrejogou-se no seu espírito como a coisa mais fácil e mais simples do mundo inteiro.

Vejamos o que a seguir sucedeu.

Lx.º Dez.º 1963.

António Gomes

## SER LIVRE

Quando alguns esperavam que nos deixássemos submeter, cometeram um erro grande de cálculo, ao apoiar o plano tenebroso contra nós executado. É que estamos habituados a ser livres e por nada trocamos a nossa liberdade!

Almirante Américo Thomaz

## NAMBUANGONGO...

ERA O DESTINO!

XIII

(Último capítulo)

— POR

Necas Damião

### MISSÃO CUMPRIDA

**...** ENTRETANTO e passando pelos mesmos sacrifícios e privações, o Batalhão de Caçadores 114 e um Esquadrão de Cavalaria, também se dirigiam para Nambuanguo, apenas um pouco mais atrasados em relação ao Batalhão 96.

Todos se preparavam para enfrentar o grande exército terrorista que ali tinha o seu quartel-general, todos esperavam o pior e eram poucos os que encaravam com optimismo o fim da missão.

As Companhias 103 e 104 do Batalhão 96 aproximavam-se cada vez mais. O Tenente-coronel Maçanita comandava e as suas ordens eram retransmitidas com rapidez a toda a coluna.

Todos esperavam, momento a momento, metro após metro, que soasse o primeiro tiro terrorista, que seria o início do grande ataque, do ataque que todos temiam e que felizmente não chegou a surgir. Os nossos soldados mantinham-se firmes e confiantes e as suas armas, apressadas, estavam prontas para responder a qualquer investida.



NAMBUANGONGO — Uma das muitas casas de habitação cortadas à catanada pelos terroristas

Nada, porém, perturbou o silêncio de Nambuanguo, um silêncio medonho, quase sepulcral, que apenas era cortado pelo barulho dos motores das viaturas. Estas pararam, tendo os nossos rapazes tomado posições defen-

«Ecos de Cacia» termina hoje a publicação desta série de artigos, com o XIII Capítulo, intitulado «Missão cumprida».

O seu autor — Necas Damião — quer agradecer, muito penhoradamente, ao narrador, Jaime Pinho Dias, que foi 1.º cabo no Batalhão de Caçadores 96, toda a colaboração prestada, graças à qual esta publicação foi possível, e a boa vontade com que sempre o atendeu. Pede também desculpa aos seus amáveis leitores, pelo facto de ter sido obrigado a interromper, por três vezes, estas crónicas e agradece ainda às pessoas que encorajaram, com palavras simpáticas, a iniciativa, não esquecendo o S.N.L., para quem endereça um «obrigado» muito especial, pela execução gratuita das gravuras que publicámos.

sivas imediatamente. Em seguida, as nossas armas fizeram nutrido «fogo de reconhecimento» para a Rocha, atingindo os morteiros e as basucas as habitações brancas e as cubatas, que estavam já destruídas, umas total e outras parcialmente. Eram 17 horas e 45 minutos do dia 9 de Agosto de 1961. A noite já começava a descer e uma leve neblina quase tapava o sol.

Nem das casas nem das cubatas se notava qualquer sinal de vida. Os soldados nem queriam acreditar no que viam e comentavam: *Então isto é que é o grande exército? Onde estarão eles metidos?...*

Entraram finalmente em Nambuanguo. Todos, excepto o Comandante, pisavam pela primeira vez o seu solo, os seus terrenos, aqueles terrenos que eram tão férteis e que se transformaram de repente num baldio esteril, com a chegada dos bandidos, que tudo destruíam.

Eles haviam fugido, não quiseram aguardar a chegada dos nossos soldados, porque temiam

Conclui na 2.ª página

## A Estrada de Angeja

reclama urgentes providências

Como oportunamente noticiamos e é do conhecimento público, a estrada entre Angeja e Cacia foi cortada pela grande cheia de 15 de Novembro último, pelo que o trânsito-automóvel está a ser feito pela estrada de Frossos, Loure e S. João de Loure, ligando à estrada de Aveiro - Agueda.

Ora este troço de estrada de ligação não está preparado para um tão denso movimento, pelo que ameaça ruína e já se encontra seriamente danificado em vários sítios, não nos custando a acreditar que o trânsito por ali tenha de ser interrompido dentro em breve.

Quando em 1939 aquela estrada arrombou, decorrido que era mês e meio, o trânsito recomeçou por ali. Agora, quando o enorme trânsito rodoviário exige urgência e há maiores facilidades (há até quem dê aterro próximo), é incompreensível que tudo continue sem resolução e já lá vão 3 semanas.

Não acreditamos que as entidades superintendentes não saibam desta tragédia, pelo que aguardamos ansiosamente.



NAMBUANGONGO — O «conjunto» dos rapazes que animou a noite de fim de ano, em pleno mato. Daqui viria a resultar o excelente «Conjunto do Batalhão 96», que vimos na R. T. P. no dia 14 de Junho de 1963 e actuou em Sá da Bandeira nos melhores salões e no Casino. Ao «rabecão» está Jaime Dias e à viola Carlos Alberto Pinto, de Aveiro.

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO  
 Telef. 23575 PPC

NAMBUANGONGO...

Conclusão da 1.ª página

a força da verdade e da justiça e porque se deixavam arrastar por ideais balofos, inconcebíveis.

Sabe-se que existiam ali muitos milhares de bandoleiros bem armados, com armamento vindo do estrangeiro (bem como os discólos) e que faziam das casas dos brancos que mataram, os seus escritórios, e a sua sede. Tudo destruíram, tudo queimaram e só deixaram o que não tiveram tempo de levar, apressados pela aproximação das nossas Forças.

Nessas casas, semi-destruídas, apenas foi encontrada uma grande máquina de escrever e um rádio de transmissões de chefe de posto, tudo inutilizado.

A igreja de Nambuanguongo estava totalmente destelhada, mas de portas fechadas. Parte das paredes havia sido derrubada, bem como a torre, que conservava no entanto o seu sino, de enorme porte. O nosso fogo de reconhecimento incidira, em grande parte, sobre a igreja, o que lhe provocou um quase total desmoronamento, ficando ainda de pé a torre e uma pequena parte da sacristia.

Os nossos soldados precipitaram-se nas ruínas e preparavam-se para dar graças a Deus por ali terem chegado e orar pela alma dos que ficaram pelo caminho... Foi então que sucedeu o mais belo episódio de toda a missão, o milagre, como muitos soldados afirmam. Todos param de súbito e polsaram as armas, ao mesmo tempo que tiravam os capacetes de combate. Entroolharam-se extasiados e ninguém pronunciou uma palavra. Apenas umas lágrimas teimosas bailavam nalguns olhos.

De pé, no meio dos escombros, com uma alvura angelical e completamente intacta, a imagem de Nossa Senhora de Fátima surgiu, bela e triste, parecendo querer falar aos soldados!...

Todos ajoelharam e rezaram. A imagem foi para eles um símbolo, uma recompensa divina.

— Parece impossível como ficou inteira, depois de tanto fogo que fizemos — disse-nos Jaime Pinho Dias, que acrescentou: — Foi o momento mais emocionante que vivemos em Angola...

O corpo do 1.º cabo morto à saída de Muxaluando foi depositado junto de Nossa Senhora, até ao dia seguinte, sendo depois enterrado em Nambuanguongo.

A nossa Bandeira Nacional foi hasteada no cimo da torre. Ao passar, o PV-2 saudou os rapazes das duas companhias, baixando ao máximo e acendendo e apagando os seus fortes projectores. Contactou com o comandante Maçanita pela rádio, oferecendo algum auxílio, o que não foi, felizmente, necessário.

Foram cavados os habituais abrigos, onde todos pernolaram. Nada se passou durante a noite. Ao outro dia, de manhã, num caminho da selva que dava para Quipedro, foi visto um grande grupo de pretos e pretas atravessando. Chamados por um baíundo, não ligaram ao chamado. Ao mesmo tempo, por este caminho, aproximava-se o Esquadrão de Cavalaria que, apresentando os bandoleiros, fez fogo,

o que os atendeu, não mais voltando a ser vistos.

O tiroteio do Esquadrão, porém, atingia a Rocha, pondo em perigo os rapazes do 96, que estavam entrincheirados. Houve então ordem para que tocassem os «claxons» das viaturas e o sino da igreja, tentando assim avisar o Esquadrão de que já ali estava o 96. Aquele ouviu e logo o fogo cessou. Depois, foi a correria louca dos soldados ao encontro uns dos outros. Abraçavam-se, riam, choravam, faziam perguntas... E um ou outro amigo que já ali não chegara... O destino não quis...

Os aviões civis que passavam constantemente, baixavam e saudavam os bravos rapazes, acenando ou lançando um lenço...

Um avião com jornalistas e repórteres da Rádio, do Cinema e da Televisão, fazia constantes círculos em roda de Nambuanguongo. O locutor Artur Agostinho trocou impressões pela Rádio com o Tenente-coronel Maçanita, ao mesmo tempo que filmava o acampamento e a Rocha, que devia oferecer um aspecto soberbo-triste, visto do ar...

Ao terceiro dia, vieram apresentar-se às nossas tropas 213 pretos baíundos, que estavam subjugados pelos terroristas, que os tinham como escravos. Todos eles estavam muito magros, abatidos e choravam de alegria por voltarem para os brancos. Muitos vinham nus, apenas tapando o sexo com uma folha de banana...

Disseram que os bandoleiros tinham um grande acampamento na floresta, que eram muitos, muitos e que construíram compridos subterrâneos para se abrigarem...

Contaram também que eles fizeram muitos baíundos prisioneiros e os tinham amarrados com cordas, completamente despidos, obrigando-os a trabalhos forçados.

Os oito dias que se seguiram foram para descansar. Durante estes, ainda construíram uma pista de aterragem. Começaram depois as «patrulhas» nas imediações de Nambuanguongo. Mais tarde, safu a 103 e a 104 para batidas no mato, ficando no acampamento o Esquadrão de Cavalaria. Nestas batidas, onde os nossos rapazes tiveram muitos recontros com os bandoleiros, que utilizavam boas armas automáticas e atiravam e agiam já com uma certa tática, perderam-se a maior parte das vidas no Batalhão 96—houve, desde a saída de Luanda, em Maio de 1961, treze mortos e 40 feridos, sendo a Companhia 103 a mais atingida, com sete baixas.

E assim andaram pelo mato, até que, em 31 de Dezembro de 1961, regressaram ao acampamento de Nambuanguongo. Estava lá, então, uma Companhia de Caçadores do ano de 61.

O Batalhão 96 terminara ali a sua missão, a missão de que foi incumbido e que tão bem soube cumprir!...

Terminara assim a lenda do grande reduto inexpugnável, como lhe chamava o famigerado Holden Roberto.

Era dia de fim de ano. Os nossos soldados tinham de fea-

JUNTA DE FREGUESIA DE ARADAS  
 CONCELHO DE AVEIRO

EDITAL

Silvério da Cruz Pericão, Presidente da Junta de Freguesia de Aradas, concelho de Aveiro:

Faço público que João Nunes da Rocha, casado, industrial, natural e residente nesta freguesia, requerer no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de seu irmão Manuel Nunes da Rocha, da sepultura n.º 574, do cemitério do Outeirinho, desta freguesia, para terreno que o mesmo requerente possui no dito cemitério do Outeirinho e registado com o n.º 7 (Terreno para jazigo).

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Junta de Freguesia, no prazo de VINTE DIAS, contados desta data, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo o prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aradas e Secretaria da Junta, aos Vinte e nove dias de Novembro de Mil novecentos e sessenta e três.

O Presidente da Junta de Freguesia,  
 Silvério da Cruz Pericão

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 6:

- 1.º prémio 66007
- 2.º " 25008
- 3.º " 6580

CASA

com 4 divisões e quintal, vende-se em Frossos.  
 Tratar com Manuel Castanheira, naquela localidade.

tejar a passagem. Improvisaram um estrado de madeira, enfeitaram-no, fizeram uma cobertura com ramos de árvores, arranjaram uns rapazes com habilidade e... vejamos o resto: — Duma lata de chouriço, fizeram um tambor; da madeira do tecto das casas destruídas, e à navalha, uma viola; e com uma corda de cizal e um caixote de madeira, um rabecão. Depois... foi só tocar os instrumentos e cantar canções conhecidas da Metrópole.

Todos estavam alegres e bem dispostos e colaboravam no «refrain» das canções.

Passaram-se 11 longos meses e o Batalhão 96 foi rendido. Despediram-se de Nambuanguongo e regressaram a Luanda, onde estiveram 2 meses, pintando e reparando as viaturas. Aqui tiveram uma recepção extraordinária, com milhares e milhares de pessoas, brancas e negras, que os aclamavam.

Depois foram em vôo directo para Sá da Bandeira, levando 4 horas. Tiveram aí também uma carinhosa recepção. Passaram a trabalhar na Acção Psico-Social. Cinco meses depois, embarcaram no paquete «Niassa» para Lisboa, onde chegaram no dia 29 de Maio de 1963.

No calis, o espectáculo da saída em Maio de 1961 repetiu-se... Todos cumpriram o seu dever, e voltarão a cumpri-lo, se for necessário:

Honra aos soldados de Portugal — aos que vivem e aos que morrem!...

Portugal é e será sempre UNO E INDIVISÍVEL!!!

FIM

Quintá, 8m de 1963

Necas Damião

1 AUTOMÓVEL POR 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional

SORTEIO DE "O LAR DO COMÉRCIO"

7.282 VALIOSOS PRÉMIOS!

5 AUTOMÓVEIS Lambretas e Motorizadas — Televisores e Rádios — Frigoríficos — Fogões eléctricos e a gaz — Fogueiros — Gira-discos e Gravadores — Máquinas de escrever e de calcular — Máquinas fotográficas — Enceradoras — Bicicletas, etc. etc.

Os compradores de folhas completas de 5 bilhetes têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção inadiável em 12 de Janeiro de 1964

Bilhetes à venda na Sede de

"O LAR DO COMÉRCIO"

Praça da República, 99 — PORTO

A caminho da ruína

Conclusão da 1.ª página

aos outros, mas estamos convencidos de que esses ensinamentos serão ouvidos mas não seguidos.

Se há tantos milhões de séculos o mundo está formado e se há quase dois mil anos Cristo espalhou as Suas puras doutrinas, o homem saiu do estado insocial em que vivia e ainda hoje está tão afastado da perfeição, como podemos acreditar que não caminhamos para a ruína?!

Para que nos devemos iludir a nós próprios?

Um dos grandes males que enfermam a humanidade consiste na deplorável luta entre o capital e o trabalho; contudo, é notório e ao mesmo tempo lamentável que parte da camada proletária, desde que consiga—pelo seu esforço ou ironia do destino—colocar-se na escala social do capitalismo, esquece-se do que foi e passa muitas vezes a ser pior, muito pior dos que serviu, para reforçar o velho ditado que nos diz: não sirvas a quem serviu, nem peças a quem pediu.

Depois um dos males ainda muito piores vem a ser a inveja, a ambição de desejarmos Deus para nós e o diabo para os outros.

São sementes que se espalham fora dos campos de cultivo e os seus frutos transformam-se em lutas fratricidas, com a força a esmagar o direito que assiste a cada país ser senhor do que lhe pertence.

Nada disto se modificará, seja qual for a propaganda dos doutrinários, enquanto existir um homem sobre a terra. Isto não é caminhar para Deus, mas sim para a ruína.

Mantas Massano

Mercearia e Vinhos

Trespassa-se em Sarrazola, o estabelecimento que foi do falecido António Beias.

Tratar no mesmo com a Viúva ou com Manuel Pereira da Silva.

NOTÍCIAS LOCAIS

Delegação dos Serviços Médico-Sociais

Vão ter início na 2.ª quinzena do corrente mês os serviços médicos, que funcionarão no rés-do-chão do edifício da Junta de Freguesia.

Todas as dependências vão ser tomadas para estes serviços que serão providos de todo o equipamento, novo e moderno.

Para já, haverá serviço diário para dois médicos que terão serviços alternados.

Junta de Freguesia

Desde o princípio do mês de Dezembro que a Junta de Freguesia instalou todos os seus serviços no 1.º andar do seu edifício.

As festas de Nossa Senhora da Conceição

Confirme anunciamos, realizam-se amanhã as festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, em Cacia, havendo missa solene, sermão, procissão e arrabal, com a colaboração da Banda de Trabalho e da Orquestra «Daúbio», de Aveiro.

Aos Industriais de Panificação

Vende-se equipamento mecânico, composto por amassadeira com motor acupulado, com bacia em duro-alumínio, cilindro com motor acupulado (último modelo), com ralador de pão anexo, divisora para 30 unidades (tipo belga), uma masseira com 5 metros e diversos outros apetrechos próprios para a indústria de panificação.

Informa esta redacção.

Aparelhagem sonora

Amplificador de 30 W para bateria e corrente e 2 cornetas de 25 W. Material em estado novo e com garantia. Vende-se em 2.ª mão.

Falar na Avenida Dr. Peixinho, n.º 75 — AVEIRO.

Mário Bismarck Soares  
 ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º  
 Telef. 27340 — LISBOA

sortid  
 lhos  
 ampador  
 CÍCIOS  
 e Senh  
 Airs  
 dades  
 Teclá  
 MEIA  
 ATAS  
 A  
 R  
 Preço  
 para  
 revend  
 Rapinheiro,  
 PPC  
 30  
 Lopes  
 eira  
 RA  
 MÉDICA  
 EIRA  
 Ravara  
 a hora  
 R. 132-1.  
 LISBOA  
 AS  
 LÓGICO  
 ÓCUL  
 mesmos  
 Uma Vil  
 avão, 55  
 6, 7 e 8  
 RO  
 (Estr. da Lave  
 CABARDINES IMPERMEABILIZADAS  
 TECIDOS DE Lã PARA VESTIDOS E CASACOS  
 nos mais modernos padrões coloridos  
 AVEIRO



# João Henriques Júnior

Praça 14 de Julho, 13 — AVEIRO

FAZENDAS — MALHAS DE Lã  
Grande sortido de  
GABARDINES E SOBRETUDOS FEITOS  
Vestidos e casacos para Senhora — Fatos para Homem  
PADROES EXCLUSIVOS

## Por Aveiro

### Pela Câmara Municipal

Presidida pelo Presidente da Câmara, realizou-se no passado dia 2 do corrente, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, a cerimónia da verificação dos poderes dos Vogais que constituem o Conselho Municipal para o quadriénio de 1964-1967.

Após este acto, realizou-se a eleição dos Secretários do Conselho Municipal e da Câmara para o referido quadriénio.

A constituição dos dois órgãos de Administração Municipal é a seguinte:

#### CONSELHO MUNICIPAL

Eng. Agr.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Carlos Marques Mendes, João Nunes Ferreira Salgueiro, João de Pinho Brandão, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Joaquim Maria Galante, Dr. Joaquim Ribeiro Breda, Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real, José Ferreira de Almeida, Eng. Agr.º José Gamelas Júnior, Eng. Agr.º Manuel Simões Pontes, Severim Francisco Marques.

#### CÂMARA MUNICIPAL

Presidente — Eng. Agr.º Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas.

Vice-Presidente — Dr. Artur Alves Moreira.

#### VEREADORES

Efectivos — Dr. Albano Pedro da Conceição, Carlos Alberto Soares Machado, João Carlos Fernandes Aleluia, José Ferreira da Costa Mortágua, Dr. Miguel Joaquim Maria Varela Rodrigues, Dr. Orlando de Oliveira.

Substitutos — João Francisco do Casal, Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Ferraz Sachetti, Dr. José da Cruz Marques da Graça, Dr. Manuel Dias da Costa Candal, Ulisses Rodrigues Pereira.

#### Inauguração da Clínica «Santa Joana»

Foi inaugurada nesta cidade mais uma moderníssima Casa de Saúde, instalada num bem adaptado e melhor apetrechado edifício, na Rua de S. Sebastião, próximo da Polícia de T.ânsito.

A louvável iniciativa fica a dever-se a um grupo de prestigiosos médicos, do qual fazem parte os srs. Drs. Maya Seco, Sousa Santos, Brios e Gala, Luís Azeredo, Bento das Neves, Araújo e Sá, Manuel Santiago e João Fernando Oliveira e Silva.

Na «Clínica Santa Joana» (assim foi baptizada a nova unidade hospitalar) nada falta, pois os cuidados postos na sua montagem foram extremos, o que constitui uma sólida garantia de bem estar, comodidade e saúde dos futuros utentes.

Estão de parabéns os distintos médicos proprietários da nova clínica, está de parabéns toda a região de Aveiro que, a partir de agora passa a contar com mais uma modelar Casa de Saúde.

A Clínica Santa Joana dispõe de 2 quartos colectivos, um masculino e outro feminino, de 3 e 4 camas respectivamente, e de doze quartos individuais.

Dispõe ainda dum ultra-moderno bloco operatório, serviços

### De Taboeira

**Casamento.**—No passado domingo, realizou-se na igreja de Esqueira o casamento da menina Maria da Luz Marques Ferreira, de 21 anos, filha do sr. António Joaquim Ferreira e de sua esposa sr.ª Emília Marques Baptista, lavradores, deste lugar, com o sr. António de Almeida Nunes Alves, de 23 anos, filho do sr. Francisco Nunes Alves e de sua esposa sr.ª Gracinda Alves de Almeida, todos naturais de Angeja.

Foram padrinhos o sr. José Maria Marques Carvalho, nosso correspondente e industrial de barbearia e alfalataria neste lugar, e sua esposa sr.ª D. Maria da Luz dos Santos Melo, que já era madrinha da noiva.

O cortejo nupcial foi constituído por 7 automóveis, tendo, em casa dos pais da noiva, sido servido um abundante jantar a cerca de 70 convidados.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

**Doentes.**—Encontram-se retidos no leito os nossos amigos srs.: Artur Pereira dos Santos, negociante de madeiras; Agostinho Marques de Oliveira, feitor da Quinta e Manuel Marques de Bastos, a quem desejamos rápidas melhoras.

## VENDE

António Perfeito vende os seus prédios de Cacia, ou troca por outros no Porto, por não poder administrar pessoalmente.

Tratar no Porto, na Rua da Alegria, 276-2.º-E. Em Cacia, presta informações o sr. António Rodrigues da Silva Gomes.

destinados a otorrinolaringologia e oftalmologia, serviços próprios para obstetrícia, uma sala de puericultura e um gabinete de Raios X.

A cerimónia inaugural assistiram um representante do sr. Bispo de Aveiro, o governador civil efectivo e substituto, o presidente da Câmara, o comandante militar, o provedor da Misericórdia, o director do Museu de Aveiro, muitos médicos e bastante público.

#### 55.º aniversário dos Bombeiros Novos

A Corporação dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, comemora hoje e amanhã o seu 55.º aniversário da sua fundação, promovendo várias cerimónias e um banquete de confraternização no Restaurante «Glo d'Ouro».

A estas comemorações nos referiremos no próximo número deste jornal.

#### Pela P. S. P.

##### Objectos achados

Relação dos objectos achados em Aveiro durante o mês de Novembro, que estão depositados na Polícia e serão entregues a quem provar pertencer-lhe:

Um par de óculos graduados, uma argola com chaves, um brinco, um anel, uma chave, uma luva para criança, outra de homem, uma chave de ignição, uma argola com chaves, uma bicicleta de homem e uma bola de borracha.

## Carteira Elegante

### Fizeram anos:

Huj., dia 7, a sr.ª D. Maria Soares das Neves, 55 anos, residente em Lisboa, viúva do saudoso sub-tenente da Armada Henrique Maria das Neves e filha do sr. António Nunes das Neves e de sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, de Angeja; e o sr. Hilário Pessoa, 50 anos, genro do angejense sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em Louisa (Loures).

—Amanhã, 8, a sr.ª D. Vitória da Conceição dos Santos Bartolomeu, 32 anos, esposa do sr. António da Costa, electricista, filha e genro do sr. José dos Santos Bartolomeu, factor de 1.ª classe da C.P. aposentado, e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, comerciantes em Aveiro; e a sr.ª Glória da Conceição Pereira de Almeida, 24 anos, residente no Cabeço de Cacia, esposa do sr. Jeremias Marques Branquinho de Almeida, natural de Angeja e militar em defesa de Angola.

—No dia 9, o sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, 50 anos, da Quinta e industrial de padarias em Lisboa, marido da sr.ª D. Beatriz de Jesus Nunes, e o seu filho António José Nunes de Jesus, estudante do 4.º ano, completa 16 anos no dia 13.

—Em 10, o sr. António Oliveira da Silva, 23 anos, filho do angejense sr. Júlio Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª D. Olívia Rodrigues da Silva, industriais de padaria em Lisboa; e o sr. José de Almeida, guarda da P. S. P. aposentado, morador na Quinta do Simão.

—Em 11, a sr.ª D. Lucília Moura de Almeida, 58 anos, industrial de padaria no Lourical, viúva do saudoso caciense Fernando da Silva Almeida.

—Em 12, o sr. José Maria Marques de Oliveira, 76 anos, natural de Angeja e ausente no Rio de Janeiro (Brasil).

—E em 13, o estudante José Luis dos Santos Carvalho, 16 anos, filho do sr. Luís de Carvalho Martins e de sua esposa sr.ª D. Rosa Nogueira dos Santos Carvalho, industriais de padaria em Labrugeira (Alenquer), que são neto, genro e filha do sr. António de Oliveira Santos e de sua esposa sr.ª D. Maria Rita Nogueira da Silva, de Angeja e industriais de padaria em Lisboa; e o sr. Manuel Maria Rodrigues Calafate, 50 anos, de Cacia.

Muitas felicidades para todos.

### Da Póvoa e Paço

**Ainda o trágico acidente da Passagem de Vilarinho.**—Causou a maior consternação na nossa freguesia o trágico acidente ocorrido no último dia 27, na Passagem de Vilarinho, como oportunamente noticiámos e do qual resultou a morte do nosso conterrâneo António Duarte Vilela. Até agora, porém, o seu cadáver ainda não foi encontrado, bem como as três espingardas, baldando assim todos os esforços que nesse sentido têm sido feitos.

Têm-se teído, à volta desta tragédia, os mais disparatados boatos, que se espalham rapidamente, produzindo um autêntico alvoroço na população, que chega por vezes a acreditar nessas patranhas.

E' deveras lamentável que as pessoas que nada fazem ou nada têm que fazer, se entretêm com tão pernicioso passatempo...

### FRUTARIA

— de —

**Avelino Tomás Alves**  
Rua da Pereira — ANGEJA

### FRUTAS ESCOLHIDAS

Um novo estabelecimento que agradece a sua preferência.

## De Angeja

**Falecimento.**—No Hospital de Santo António, no Porto, acabou por falecer no dia 29 de Novembro findo, vítima de uma hemorragia nasal, o sr. Manuel Maria do Passo Figueira, de 29 anos, casado com a sr.ª Maria Eugénia de Jesus Carvalho e filho do alveitar e nosso amigo sr. Antero Valente Figueira e de sua esposa sr.ª Dinora do Passo Figueira, moradores na rua da Pereira.

O desventurado extinto sofreu, no dia 28 de Outubro último, na Quinta do Simão, em Esqueira, um acidente de viação, quando seguia para Aveiro montado na sua motorizada, embatendo numa placa de sinalização.

Foi internado, em estado grave, no Hospital de Aveiro, tendo recuperado a saúde alguns dias depois. Porém, sobrevieram-lhe várias hemorragias nasais, sendo conduzido para o Hospital de Santo António, do Porto, precisamente no dia em que veio a falecer ali.

O seu cadáver foi trasladado no dia 2 do corrente para o Sobreiro, terra natal de sua esposa, realizando-se o funeral para o cemitério de Albergaria-a-Velha. O finado deixa um filho na orfandade e vésperas de dois.

Lamentando o triste acontecimento, apresentamos as nossas sentidas condolências à família enlutada.

**Baile.**—No próximo domingo, dia 8, com início às 21 horas, realiza-se nesta freguesia um grandioso baile abrilhantado pela Orquestra «Sousa Nunes», de Vale Malor.

**Anos.**—No dia 6 completou 3 primaveras a menina Rosa da Cruz Abreu, filha do nosso conterrâneo sr. Augusto Almeida dos Santos Abreu, empregado na Celulose, e de sua esposa sr.ª Florinda da Cruz Martins Simões, moradores no Sobreiro.

—Em 8, faz 39 anos o sr. Américo Rodrigues Esteves, comerciante em Manaus (Brasil), filho do sr. Augusto Esteves da Eira, da rua da Pereira.

—Em 9, completa 16 primaveras a menina Maria Guilhermina Dias Nogueira Moraes, filha do sr. António Nogueira Moraes e de esposa sr.ª Maria Dias Corropio, da rua dos Pinheiros.

—Em 12, faz 34 anos o nosso conterrâneo sr. António Augusto Nunes Ferreira, funcionário dos Serviços Municipalizados de Viação em Lourenço Marques.

—Em 13, faz 64 anos o sr. Angelo Dias Marques, vendedor de pão em Lisboa.

—Também no dia 13, faz 30 anos o sr. Manuel Alves Fernandes, panificador em Casais. As nossas felicitações.—C.

## De Sarrazola

**Roubo.**—Ao nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Dias (o Rato), foi roubado dinheiro na importância de 17.500\$00, tendo o dia 10 «Jornal de Notícias», do Porto, em correspondência de Aveiro, publicado o seguinte noticiário:

#### Roubou 17.500\$00 ao seu antigo patrão

«O sr. Manuel Simões Dias, de 50 anos, é um pequeno agricultor, surdo-mudo, que vive com sua mãe, em Sarrazola, na freguesia de Cacia. A' custa do seu trabalho e da vida económica que faz, tem amealhado uns patocos bem bons.

Num dos últimos dias, precisando de fazer uns pagamentos, abriu uma gaveta onde tinha guardados 17.500\$00. Porém, aqui não foi o seu espanto, quando verificou que o pequeno pacote onde havia embrulhado as notas tinha desaparecido como por encanto. Alarmado como é de calcular, logo deu a conhecer à vizinhança, com gestos próprios de surdo-mudo que é, o que lhe tinha sucedido. Então, um vizinho amigo, foi em seu auxílio e deslocou-se a Aveiro, apresentando queixa no posto da G.N.R.

Imediatamente o respectivo comandante, sargento António Cipriano, acompanhado dos guardas António Bernardo

## De Esqueira

**Deficiente iluminação.**—Porque será que a Rua da Ribeira se encontra quase sempre às escuras?

Será por maldade de algumas pessoas ou deficiência da electrificação?

E' um problema que aos Serviços Municipalizados compete averiguar.

**Casamento.**—No último domingo realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento da nossa gentil conterrânea Maria de Fátima Nogueira Madaleno, filha do sr. Bernardo Madaleno e da sr.ª D. Carminda Nogueira, com o sr. João Manuel Cardoso da Rocha, empregado de escritório, natural de Estremoz.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria da Luz Gamelas e o sr. José Castilho, e por parte do noivo o industrial sr. Armando Marques da Silva e esposa.

Aos convidados, que eram mais de uma centena, foi oferecido na sede dos Bombeiros Voluntários um lauto jantar.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do País, desejamos as melhores felicidades.

**O aniversário do Club do Povo de Esqueira.**—Hoje e amanhã o Club do Povo de Esqueira comemora o seu 7.º aniversário, com o seguinte programa:

Hoje, Torneio de Ping-Pong inter-séculos. Amanhã (Domingo), com início às 8,30, prova de atletismo, jogos de Basquetebol entre infantis e juniores, com o Ilustre Club e jogo de seniores com o Sangalhos D. Club. A' tarde, festa infantil dedicada aos filhos dos associados e à noite baile, com o «Conjunto Zenite».

**Festa da Liga Eucarística.**—Realiza-se amanhã na igreja paroquial a festa de mais um aniversário da Liga Eucarística, que é dedicada aos seus filiados.

**Anos.**—No dia 8 faz 24 anos a sr.ª Maria Graete Fernandes, esposa do sr. Joaquim Costa da Silva, electricista em Aveiro, moradores no Viso.

Os nossos parabéns.—C.

## Mataduchos e Alumieira

**Festas de Santa Luzia.**—Nos dias 14 e 15 do corrente, realizam-se nestes lugares as festas em honra da milagrosa Santa Luzia, com o seguinte programa:

**DIA 14** — De tarde, a Sonora Valente, de Mataduchos, far-se-á ouvir, enquanto a Banda de S. João de Loure percorre as ruas do costume, em recolha de devoções; de noite, sairá uma procissão de velas.

**DIA 15** — A's 8 horas, será rezada a habitual missa dominical; em seguida, a mesma Banda percorre as ruas; às 12 horas, missa solene e sermão; às 15 horas, arrabal com a Orquestra «Estrela Azul», de Oliveira do Bairro, que se prolongará pela noite.

e Francisco Neto Sousa, se deslocou àquela localidade, onde efectuou diversas diligências. Ao cabo de poucas horas, foi capturada ali Maria Fernandes Pinho da Silva, de 24 anos, natural de Gaia, que há anos veio para aquela freguesia como servicial e que em tempos servia em casa do roubado. Conduzida para Aveiro, ao cabo de aturados interrogatórios, acabou por confessar ter sido ela quem, na ausência do seu antigo patrão, assaltou a casa, roubando-o.

Pouco depois, a importância de 17.500\$ era apreendida à larápia, que a tinha escondida debaixo do seu colchão, na casa onde vivia na mesma povoação.

Organizado o processo, foi entregue ao tribunal da comarca, onde prestará contas à justiça.

A G. N. R. de Aveiro venceu muitas dificuldades para investigar este roubo, em consequência do queixoso ser surdo-mudo, facto que mais valorizou o seu trabalho.

PREÇO POPULAR  
GABARDINES IMPERMEABILIZADAS  
ARMAZÉM SÉRGIOS  
AVEIRO — Telef. 22228

# Espaço reservado

**Manuel Duarte Ramos**  
Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas  
Redes de Esgotos — Distribuição de águas  
Cálculo de betão armado — Estruturas metálicas  
Levantamentos topográficos — Minas  
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

**HERPETOL**  
Para as doenças da pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de estar passivo. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardências na pele.

A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.  
Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

**CASA MENDES**

de — Alvaro Soares Mendes  
Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS  
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO  
Oficina de tanoeira e carpintaria mecânica  
Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.  
Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.  
Pregos e diversos artigos de ferragens

**Agência Funerária Capela**  
de AMÉRICO DIAS CAPELA



Funerais  
des mais  
modestos  
des mais  
luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39  
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

**Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias**

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

**A CASA ABRANTES**  
BORRALHA — AGUEDA  
Telef. 59367  
Construtor de fornos e todos os utensílios para Padarias e Confeitarias  
A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem dado os melhores resultados para todos os tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes novos modelos de fornos.

**Oficina de Serralharia Mecânica**  
DE  
**António Pereira dos Santos**

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683  
ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"  
Motores eléctricos e a petróleo  
Grupos electro e moto-bombas  
Bombas — Moagens  
Máquinas agrícolas e de construção  
Todas as reparações

**RETIRO DO ALTO DA CIDADE**  
DE

**Vitorino João Bela Vieira**  
AMAROA — ESGUEIRA — Aveiro  
(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado e os melhores Vinhos da Bairrada  
BOM RETIRO E SERIEDADE

**Bicicletas**

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança



**Armando Crespo & C.ª**  
Armazenistas - Importadores  
R. do Crucifixo, 116 a 12  
LISBOA — Telef. 3270274

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**  
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
Bilhetes de Avião (a prestações)  
Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
Embarques rápidos para África

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127  
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidez.  
Secção de camisaria e chapelaria  
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.  
Móveis e louças  
Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
Telefone 638008  
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO  
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 103

**vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS  
Telef. 22119 — Oficina —  
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

**"CONSTRUTORA"**

de — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais  
Escarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País  
Reparações :::: Trabalhos garantidos  
Apartado 16 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

**Automóveis de aluguer**

de **António Ferreira da Costa**  
SERVIÇO PERMANENTE  
Com praça em Aveiro e em Cacia  
Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309  
Praça de Cacia n.º 91217

**CICLO NOVA REPARADORA**  
= DE =

**António de Jesus Almeida**  
(O ESTRAGA)  
Oficinas no Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO  
e na Rua Luis de Camões, em Cacia  
Oficina de Reparações de Bicycletas e Motorizadas  
BICYCLETAS • MARTANO •